

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS  
DIRETORIA DE GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS

ÍNDICE DE PROSPECTIVIDADE PRÉVIA - IPP

SIMBOLOGIA	VALOR DO IPP	VALORES ATRIBUÍDOS AOS FATORES DE CÁLCULO DO IPP					
		FMG	FAG	FPG	FGT	FPT	FSO
	10	05	05	0	0	0	0
	18	10	0	08 (SC + CB)	0	0	0
	21	10	0	08 (SC + CB)	03	0	0
(A)	23	10	05	08 (SC + CB)	0	0	0
(B)	26	10	05	08 (SC + CB)	03	0	0
	28	10	05	13 (SC + CB)	0	0	0
	33	10	10	13 (SC + CB)	0	0	0
	38	15	10	13 (SC + CB)	0	0	0
	80	20	10	25 (SC + CB + L)	10	0	15
	90	20	10	25 (SC + CB + L)	10	0	25

NOTA EXPLICATIVA

OS VALORES DO ÍNDICE DE PROSPECTIVIDADE PRÉVIA - IPP SÃO NÚMEROS QUE INDICAM COMO E QUANTO UMA DETERMINADA ÁREA JÁ FOI PROSPECTADA E FORAM CALCULADOS ATRAVÉS DO SOMATÓRIO DOS FATORES FMG - FATOR DE Mapeamento GEOLOGICO, FAG - FATOR DE AEROGEOFISICA, FPG - FATOR DE PROSPECÇÃO GEOQUIMICA, FGT - FATOR DE GEOFISICA TERRESTRE, FPT - FATOR DE ESCAVAÇÕES/POÇOS E TRINCHEIRAS E FSO - FATOR DE SONDAGEM.

IPP = FMG + FAG + FPG + FGT + FPT + FSO

OS VALORES ATRIBUÍDOS A CADA FATOR CONDICIONANTE DO IPP RESULTARAM DA IMPORTÂNCIA PROSPECTIVA DOS TIPOS DE TRABALHOS DE CAMPO REALIZADOS NAS ÁREAS CORRESPONDENTES AS ZONAS DE LIMITES DE IPP, E FORAM EXTRAÍDOS DOS QUADROS DISCRIMINANTES ABAIXO DEMONSTRADOS.

QUADRO DE VALORES DO FMG

ESCALA DE Mapeamento GEOLOGICO	VALOR DO FMG
< 1:250.000	0
1:250.000	5
1:100.000	10
1:50.000	15
≥ 1:25.000	20

O VALOR ATRIBUÍDO AO FMG NÃO É CUMULATIVO

QUADRO DE VALORES DO FAG

TRABALHOS REALIZADOS NA ÁREA	VALOR DO FAG
SEM AEROGEOFISICA	0
COM AEROGEOFISICA DE RECONHECIMENTO (AEROGAMASPECTROMETRIA, AEROMAGNETOMETRIA)	5
COM AEROGEOFISICA DE DETALHE (INPUT, ETC.)	10

O VALOR ATRIBUÍDO AO FAG NÃO É CUMULATIVO

QUADRO DE VALORES DO FPG

TRABALHOS REALIZADOS NA ÁREA	VALOR DO FPG
SEM PROSPECÇÃO GEOQUIMICA	0
SEDIMENTO DE CORRENTE (SC)	2
- DENSIDADE DE 1 AMOSTRA > 10 ATE 50 km <sup>2</sup>	4
- DENSIDADE DE 1 AMOSTRA > 5 ATE 10 km <sup>2</sup>	8
- DENSIDADE DE 1 AMOSTRA ≤ 5 km <sup>2</sup>	5
CONCENTRADO DE BATEIA (CB)	4
- DENSIDADE DE 1 AMOSTRA > 10 ATE 50 km <sup>2</sup>	8
- DENSIDADE DE 1 AMOSTRA > 5 ATE 10 km <sup>2</sup>	10
- DENSIDADE DE 1 AMOSTRA ≤ 5 km <sup>2</sup>	10
SOLO (L) E/OU ROCHA (R)	10

O VALOR DE FPG É CUMULATIVO APENAS POR MEIO DE AMOSTRAGEM

QUADRO DE VALORES DO FGT

TRABALHOS REALIZADOS NA ÁREA	VALOR DO FGT
SEM GEOFISICA TERRESTRE	0
COM MAGNETOMETRIA	3
COM IP E MÉTODOS ASSEMBLHADOS	7

O VALOR ATRIBUÍDO AO FGT É CUMULATIVO

QUADRO DE VALORES DO FPT

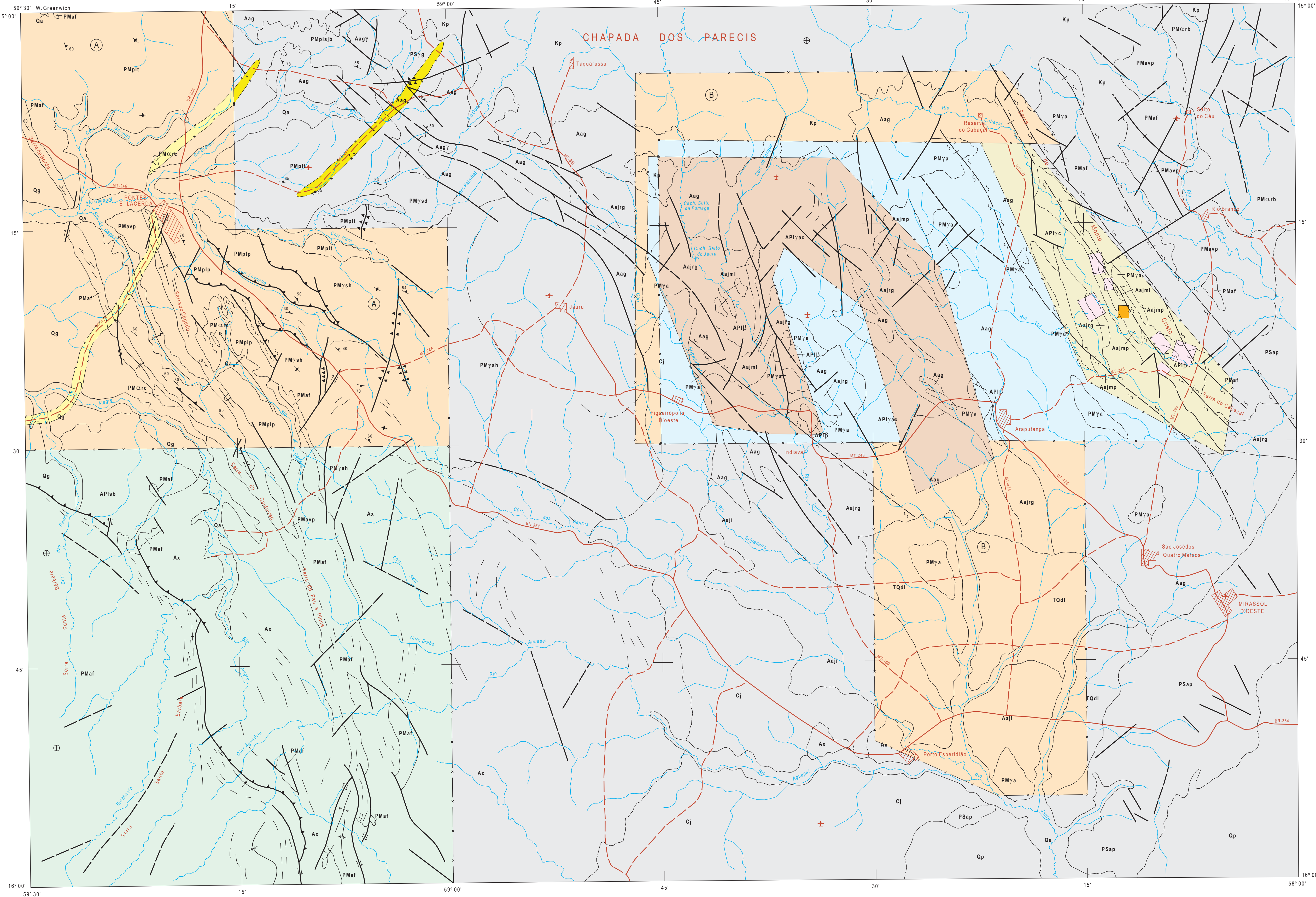
TRABALHOS REALIZADOS NA ÁREA	VALOR DO FPT
SEM ESCAVAÇÕES	0
COM ESCAVAÇÕES E POÇOS EXPLORATORIOS	5
COM ESCAVAÇÕES E/OU POÇOS EM MALHA (DETALHE)	10

O VALOR ATRIBUÍDO AO FPT NÃO É CUMULATIVO

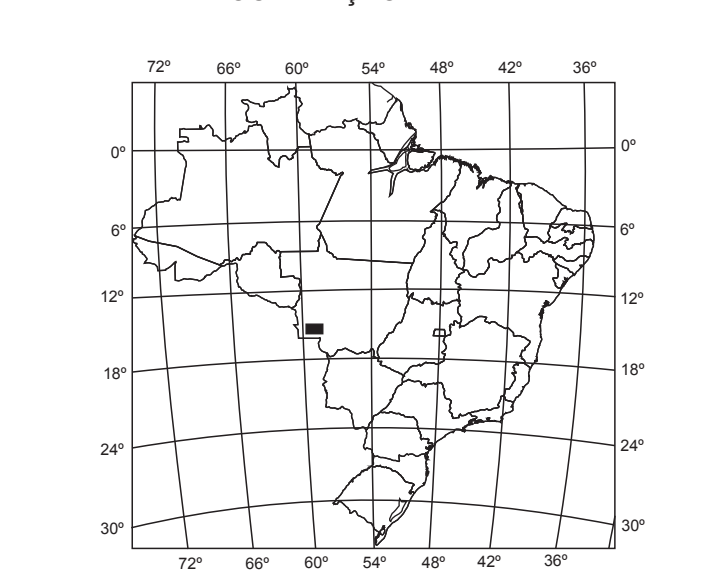
QUADRO DE VALORES DO FSO

TRABALHOS REALIZADOS NA ÁREA	VALOR DO FSO
SEM SONDAGEM	0
COM SONDAGEM EXPLORATORIA	15
COM SONDAGEM DE DETALHE	25

O VALOR ATRIBUÍDO AO FSO NÃO É CUMULATIVO

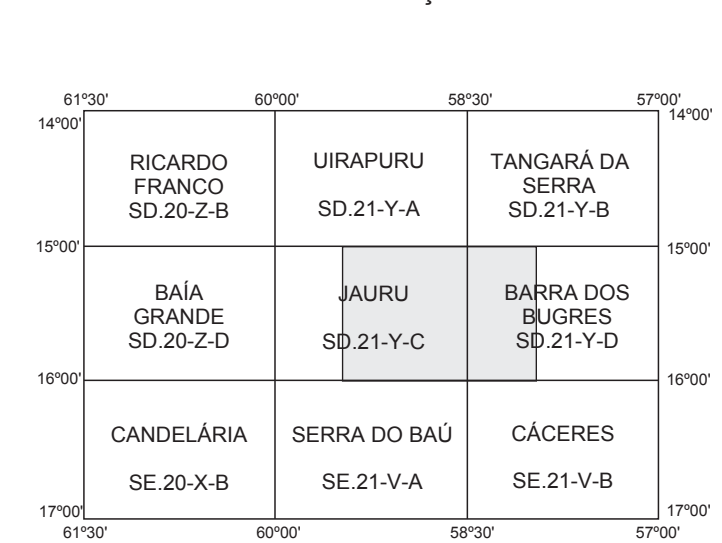


LOCALIZAÇÃO DA ÁREA



PROGRAMA NACIONAL DE PROSPECÇÃO DE OURO - PNPO  
MAPA DE ÍNDICE DE PROSPECTIVIDADE PRÉVIA  
ÁREA MT-04 - JAURI/BARRA DOS BUGRES - MATO GROSSO

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA SEGUNDO A ARTICULAÇÃO DA FOLHA



Programa concebido e executado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM. Concepção programática e supervisão: Geólogo Mário Farina. Coordenação nacional: Geólogo Oerson Manoel Muniz de Matos. Assistência técnica: Geólogo Ricardo Gallart de Menezes. Execução: Geólogos Ricardo Gallart de Menezes (EPJ) e Mário Cavalcanti de Albuquerque (Superintendência Regional de Goiânia). Trabalho executado com base em informações disponíveis até 1998. Revisado por DEREM/DIMETA - maio/2001. Digitalizado por: CONAGE Consultoria Técnica Ltda.

AMBIÊNCIA GEOLÓGICA E LITOESTRATIGRAFIA

PERÍODO	ÉPOCA	UNIDADE	DESCRIÇÃO	
FANEROZÓICO	Cenozóico	Quaternário	Q Coberturas recentes: aluviões (a); sedimentos areno-argilosos, em parte laterizados, na base, e predomínio de áreas com níveis silteosos e argilosos nas porções superiores (g: Formação Guaporé) (p: Formação Paraná).	
		Terciário	TQd1 Cobertura residual: sedimentos alóctonos, semi-consolidados, avermelhados e ricos em concreções ferruginosas (Cobertura Detrito-Laterítica).	
Mesozóico	Cretáceo	Kp	Seqüência sedimentar eólio-rívulo-lacustre: conglomerados petromíticos com intercalações de arenitos finos a conglomeráticos nas porções basais e arenitos essencialmente quartzosos com restos níveis microconglomeráticos nas porções superiores (Grupo Parecis).	
		Cj	Seqüência sedimentar rívulo-glacial: paraconglomerados oligomíticos, diamictitos, folhelhos, silteos arenosos (Formação Jauru).	
PROTEROZÓICO	Superior	PSap	Cobertura plataforma dobrada anquimetamórfica: quartzos arenitos e paraconglomerados petromíticos, localmente com frequentes intercalações de silteos e argilosos (seção basal), paraconglomerados petromíticos com matriz grauvaqueana (seção mediana), calcários calcíticos e dolomíticos, margas, além de lentes de arenitos (seção superior) (Grupo Alto Paraguai).	
		PSyg	Intrusivas ácidas calcálicas tardas a pós-tectônicas (granitos tipo I): sienos e monzogranitos, isotrópicos, médios a porfíricos, e, subordinadamente, quartzos monzonitos e monzonitos, microporfíricos, eventualmente subvolcânicos (Súite Intrusiva Guadé).	
		PMa	Cobertura plataforma parcialmente dobrada e metamorfizada (Grupo Agape): metarenitos, metamicroconglomerados, metaconglomerados oligomíticos, quartzitos (f: Formação Fortuna), metassiltos, metargilosos, ardósias, e metarenitos subordinados (v: Formação Vale da Promissão).	
		PMxrb	Seqüência efusivo-plutônica calcálica de rift continental: andesitos, dacitos, riolitos, subordinadamente basaltos e gabros (Grupo Rio Branco).	
		PMxrc	Seqüência efusivo-plutônica calcálica de margem continental: metadesmos, metabasitos, metargilosos, metargilitos, metanálitos, metadioritos, metagranodioritos (Complexo Igneo Rio do Cágado).	
		PMyd	Intrusivas ácidas peraluminosas (granitos tipo S): sienogranitos granatíferos, isotrópicos, pegmatitos (Granito São Domingos).	
		PMysh	Intrusivas ácidas alcalinas sin a tardi-tectônicas: predomínio de sienogranitos e, subordinadamente, monzogranitos, foliados, grossos a francamente porfíricos, com fases apilto-migmáticas tardias (Granito Santa Helena).	
		PMya	Intrusivas ácidas (granito tipo I): granitos e subordinadamente granodioritos, isotrópicos a francamente foliados nas bordas (Granitos tipo Alvorada).	
		Inferior	APIy	Seqüência metavulcano-sedimentar de baixo a médio grau: metabasitos e anfibolitos, além de magnetita quartzitos, rochas calcálicas e possíveis metafulos (g): Unidade São José do Rio Branco); muscovitas xistosas, biotita xistosa, granada-quartzo-muscovita-biotita xistosa, gnilta-quartzo-muscovita xistosa, e, em menor escala, quartzitos, anfibolitos, calcissiltos e rochas metabasíticas (f: Unidade Tridágu); sericita filitosa e quartzo-sericita filitos, com intercalações de quartzitos e mais raramente talcozitos, filites carbonosas e possíveis vulcânicas ácidas filitadas (p: Unidade Paumarí) (Complexo Pontes e Lacerda).
			APIj	Intrusivas ácidas intermediárias: granodioritos finos a grossos e tonalitos de grã média, foliados, tipo I (g: Granodiorito Águas Claras c: Tonalito Cabaçal).
APIb	Intrusivas básico-ultrabásicas: gabros, leucogabros, diábasos e ultrabásicos diferenciados, via de regra com metamorfismo de baixo grau e frequentemente xistificadas (Súite Intrusiva Rio Alegre).			
ARQUEANO	Indiviso	Aaj	Seqüência granito-anfibolítica indiferenciada: associação de ortanfibolitos e granitos noríticos e enderbíticos, aparentemente justapostos tectonicamente (Complexo Santa Bárbara).	
		A	Seqüência metamórfica de médio a alto grau: paragneissos, em parte migmatíticos, ortogneissos granodioríticos e tonalíticos (v), e anfibolitos subordinados (g: Complexo Alto Guaporé); gnaisses, migmatitos, anfibolitos, xistos, quartzitos e granitos (x: Complexo Xingu).	

